Plano de desenvolvimento: Contos maravilhosos

Nas atividades propostas para este bimestre, serão abordados textos que visam ampliar o repertório de gêneros textuais, principalmente contos maravilhosos, com foco nos elementos que os constituem e os diferenciam de outros gêneros. Além disso, serão apresentadas propostas de atividades de planejamento, escrita, revisão e reescrita textual.

Conteúdos

- Contos maravilhosos
- Elementos da narrativa
- Produção textual

Objetos de conhecimento e habilidades

Objetos de conhecimento	**Constituição da identidade psicossocial, em sala de aula, por meio da oralidade** **Regras de convivência em sala de aula** **Exposição oral**
Habilidades	• (EF03LP01) Interagir com os colegas e o professor, de modo a contribuir com a construção de uma relação comunicativa produtiva em sala de aula, respeitando as opiniões divergentes. • (EF03LP02) Escutar com atenção perguntas e apresentação de trabalhos de colegas, fazendo intervenções pertinentes ao tema, em momento adequado. • (EF35LP01) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio em recursos multimodais (imagens, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
Relação com a prática didático-pedagógica	• As práticas pedagógicas deste eixo auxiliam a compreender que a comunicação é pautada nas interações orais e, portanto, há regras em sala de aula, como falar um de cada vez ou levantar a mão para falar. Ao expor um trabalho ou dar opinião, com base no que foi combinado no início do ano e reforçado ao longo dele, os alunos sabem participar positivamente e o que podem reproduzir em outras situações de fala fora da escola.

Objetos de conhecimento	**Localização de informações em textos** **Deduções e inferências de informações** **Reflexão sobre o conteúdo temático do texto** **Reflexão sobre o léxico do texto** **Reflexão sobre os procedimentos estilístico-enunciativos do texto**
Habilidades	• (EF03LP08) Localizar informações explícitas em textos. • (EF03LP10) Inferir informações implícitas de fácil identificação, em textos. • (EF03LP12) Inferir o tema e o assunto, com base na compreensão do texto.

	• (EF03LP13) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. • (EF03LP15) Recuperar substituições, ao longo do texto, de palavra por sinônimos (coesão lexical) ou por pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos (anáforas).
Relação com a prática didático-pedagógica	• As práticas pedagógicas de leitura se voltam a estratégias que os alunos devem desenvolver para localizar informações explícitas e implícitas no texto, bem como verificar qual é o assunto abordado e, por meio do contexto, entender o significado de palavras ou expressões desconhecidas.

Objetos de conhecimento	**Planejamento do texto** **Procedimentos linguístico-gramaticais e ortográficos** **Revisão do texto** **Pontuação** **Reescrita do texto**
Habilidades	• (EF035LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. • (EF03LP21) Utilizar, ao produzir o texto, os conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. • (EF03LP29) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão. • (EF35LP10) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. • (EF35LP11) Reescrever o texto incorporando as alterações feitas na revisão e obedecendo as convenções de disposição gráfica, inclusão de título, de autoria.
Relação com a prática didático-pedagógica	• As práticas didático-pedagógicas de escrita auxiliam o aluno não somente a planejar o texto, mas igualmente a reler, revisar o que foi escrito e reescrever, entendendo que o processo de escrita tem várias versões até chegar ao produto final. Esse processo visa facilitar o entendimento do leitor. Para isso, já no planejamento, o professor deve orientar os alunos a pensarem em um texto bem claro, que será fácil para o leitor entender. Ao longo do processo de escrita, o professor deve destacar que o texto final deve contemplar não só a coerência, a coesão e a clareza, mas também aspectos linguísticos e gramaticais.

Objetos de conhecimento	**Funções sintáticas do substantivo e do verbo**
Habilidades	• (EF03LP30) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na frase: sujeito, predicado, objeto direto.
Relação com a prática didático-pedagógica	• As práticas didático-pedagógicas permitem aos alunos identificar as funções dos substantivos e seus usos em relação a gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural), tanto por meio do uso dos artigos, quanto na concordância entre substantivo e verbo na frase.

Objetos de conhecimento	**Elementos constitutivos do discurso narrativo ficcional em prosa e versos: estrutura da narrativa e recursos expressivos** **Processos de criação** **Dimensão social e estética do texto literário**
Habilidades	• (EF03LP34) Identificar características do cenário, atributos físicos, motivações e sentimentos de personagens, marcadores de tempo, espaço, causa-efeito, uso de discurso direto (diálogos). • (EF03LP38) Criar narrativas ficcionais, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. • (EF35LP13) Reconhecer o texto literário como expressão de identidades e culturas.
Relação com a prática didático-pedagógica	• As práticas didático-pedagógicas possibilitam que os alunos percebam a importância da literatura como expressão da cultura. Por meio do entendimento dos elementos que caracterizam o discurso narrativo ficcional, conseguem criar as próprias narrativas.

Práticas de sala de aula

Ao iniciar as atividades deste bimestre, o professor deve levar em conta que a sala de aula é um ambiente multiplicador de práticas que levam os alunos a refletir, experimentar, planejar e produzir. Por isso, tais práticas devem ser organizadas e planejadas para despertar a curiosidade. A sala de aula também deve ser um ambiente de referência e consulta. Segundo essa perspectiva, a confecção de murais, por exemplo, com textos escritos e desenhos elaborados pelos alunos, sínteses de conteúdos abordados ao longo do bimestre etc., auxilia o processo de aprendizagem.

A organização espacial da sala de aula também deve ser observada pelo professor durante o bimestre. Propostas de trabalho diversas devem incluir formas de organizar a turma e manter o mobiliário da classe diferente para que os alunos possam olhar uns aos outros, facilitando a troca de informações. Proporcionar oportunidades de fazer trabalhos em grupo ou em duplas ou rodas de discussão que convidem os alunos a ficar em uma composição diferente. Tais arranjos diversificados da sala de aula devem ser previamente planejados, de acordo com os objetivos de cada atividade. Ao trabalhar com pares, o aluno desenvolve várias habilidades em equipe e encontra um canal para trocar experiências e compartilhar conhecimento.

O início do bimestre também é o momento de avaliar os resultados anteriores, verificando quais objetivos foram atingidos pelos alunos. A partir dessa análise, pode-se criar novas atividades relacionadas a tópicos que eles necessitam retomar ou reforçar.

Também é importante deixar claro quais serão os objetivos para esse período. Pode-se escrever na lousa ou entregar uma cópia dos objetivos para que os alunos colem no caderno e possam acompanhar, verificando quais foram atingidos e quais precisam ser desenvolvidos. A cada aula, escrever na lousa as atividades que serão desenvolvidas e, ao final, retomar a lista para verificar se todos os objetivos foram cumpridos. Com essa rotina, os alunos também tornam-se responsáveis pelo aprendizado.

No eixo da Oralidade, as habilidades (EF03LP01), (EF03LP02) e (EF035LP01) devem estar sedimentadas pelas práticas estabelecidas por meio do que foi combinado no início e reforçado no decorrer do ano. Ao perceber que sua opinião e suas ideias são respeitadas e ouvidas, os alunos se tornam cada vez mais participativos no processo de aprendizagem e responsáveis pela construção de seu conhecimento. As atividades de exposição oral dos trabalhos, em grupos, em duplas ou individuais, ajudam a entender como devem proceder em tais situações, a refletir como participar (tanto verbalmente quanto em relação a gestos e expressões), qual a forma de falar de acordo com a situação comunicativa, notando que a fala durante a apresentação é diferente de quando estão falando com os amigos durante o recreio, por exemplo. Também é fundamental fazê-los perceber que em geral as apresentações orais são previamente preparadas e seguem um roteiro.

As exposições orais também podem ser ampliadas com a teatralização ou o relato dos contos maravilhosos, por exemplo, permitindo que os alunos consigam atrelar o texto e seu entendimento a momentos lúdicos e de entretenimento, bem como percebam a parte cultural que envolve o gênero estudado, atribuindo valor e compreendendo a importância da literatura na sociedade (EF35LP13).

Em relação à leitura, ao propor atividades em que tenham de localizar informações explícitas e implícitas no texto, (EF03LP08) e (EF03LP10), acompanhando esse desenvolvimento, seja pela leitura em voz alta, seja compartilhada ou silenciosa, intervir com questionamentos que os levem a perceber onde estão essas informações e quais foram as estratégias utilizadas para compreendê-las. Para chegar à compreensão leitora, várias habilidades devem ser trabalhadas em sala de aula, como (EF03LP12) e (EF03LP13), para que, na prática leitora, percebam todas as ações inter-relacionadas e entendam completamente o texto lido. Na pré-leitura, na leitura e na pós-leitura, ao fazer questionamentos relacionados ao entendimento do texto e perceber pelo contexto palavras ou expressões desconhecidas, os alunos desenvolvem a autonomia que será levada para fora da sala de aula, colaborando com a construção de estratégias para tornarem-se leitores proficientes no futuro. O incentivo à leitura dos mais diversos gêneros textuais também auxilia a criar estratégias de leitura, pois faz com que os alunos busquem diversas informações para compreensão e desenvolvam habilidades necessárias para eficiência da leitura.

As práticas de sala de aula que incentivam o uso da biblioteca, as rodas de leitura e os cantinhos de leitura disponibilizando livros e momentos de leitura permitem também desenvolver o hábito de leitura e as habilidades para a competência leitora, dando-lhe a oportunidade de escolher o que quer ler e refletir sobre o que está lendo, estabelecendo relações com outros textos e gêneros. Nas rodas de leitura é possível trocar experiências e sensações e compartilhar a compreensão do texto, levando os alunos a estabelecer relações entre o conhecimento prévio e o que está sendo lido ou ouvido.

Para a escrita, as atividades sugeridas incentivam o planejamento do texto, provocando os alunos a pensar no que escreverão, como escreverão, quais são as características do gênero trabalhado etc. Aproveitar tais oportunidades para reforçar com eles que todo processo criativo, seja de um texto informativo, seja da composição de uma música, em geral, exige planejamento. O autor reflete sobre o que escreverá e como fará isso (EF35LP07). De acordo com essa preparação, ele pensa quem será seu público, onde seu texto circulará, quais os aspectos linguísticos e gramaticais que precisa observar para escrever etc. Sugere-se que o professor incentive o planejamento do texto, reservando o tempo necessário para essa etapa do processo de produção textual.

Após o planejamento do texto, vem a produção, momento em que o professor deve se aproximar dos alunos e auxiliá-los a desenvolver a escrita de forma prazerosa, solucionando possíveis problemas, sem, no entanto, criar obstáculos ao aprendizado. Ao perceberem que há um problema ou uma situação-problema e conseguirem, com a orientação do professor, criar estratégias para superá-lo, a experiência será positiva e poderá ser replicada em outros momentos semelhantes. Dessa forma, sentem o apoio necessário para sanar dúvidas e transpor obstáculos. Trabalhando em duplas ou grupos para desenvolver certa atividade, o envolvimento dos pares os leva a compartilhar conhecimento, levantar dúvidas e solucioná-las para atingir o resultado final – a produção do texto de acordo com a proposta.

Após o planejamento e a produção, entram as demais etapas, quando, ao relerem o texto, os alunos conferem como os conhecimentos linguísticos e gramaticais foram empregados – (EF03LP21) e (EF35LP10) –, fazem os apontamentos necessários tanto em relação a tais conhecimentos quanto à estrutura do texto, de acordo com o gênero trabalhado, e, por fim, reescrevem o texto, levando em conta todos os apontamentos e sugestões de melhoria (EF35LP11). Ao pôr em prática atividades que envolvam tais habilidades, poderão usá-las nos próximos anos e também depois que saírem da escola, incorporando tais estratégias e aprimorando-as ao longo dos anos.

Ao trazer para a sala de aula textos literários diversos, proporcionar aos alunos vários momentos de contato com o mundo literário, desenvolvendo paulatinamente a percepção do valor cultural que esses textos carregam (EF35LP13) e a expressão da identidade de um povo por meio do olhar do autor. Identificar características essenciais, como cenário, personagens, problema inicial, conflito etc., possibilita que os alunos entendam melhor o gênero estudado e também que criem a própria narrativa ficcional – (EF03LP34) e (EF03LP38).

Para prosseguirem os estudos no ano subsequente, as habilidades mínimas necessárias envolvem leitura, escrita e revisão do texto, como (EF03LP08), (EF03LP10), (EF35LP07), (EF35LP10) e (EF35LP11). Os alunos devem ser capazes de ler e localizar informações explícitas e implícitas, planejar o texto que escreverão e perceber que devem reler, revisar e reescrever o texto.

Foco

Para desenvolver estratégias de produção textual, propor atividades que envolvam tanto a curiosidade quanto a imaginação dos alunos. Propor, por exemplo, que continuem a história de onde pararam ou que deem um novo final a ela os motiva a pensar no que poderia ocorrer, levantando hipóteses e suposições para o desfecho da narrativa. O trabalho com os contos maravilhosos propicia esse tipo de prática justamente por fomentar o imaginário e o fantástico.

Sempre que possível, trazer reflexões sobre o processo de escrita, levando os alunos a pensar como escreverão, que tipo de linguagem utilizarão, para quem escreverão, onde o texto circulará etc., elementos que poderão ajudá-los a definir qual o tipo de gênero que utilizarão para que a comunicação ocorra e atinja o objetivo pretendido. Para isso, propor discussões em grupos ou duplas, levando os alunos a construir o conhecimento de forma conjunta.

Para saber mais

- KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009. O livro faz uma ponte entre as teorias sobre texto e escrita e as práticas de ensino, com exemplos práticos de diversos meios de comunicação.
- LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2006. O livro apresenta vários textos centrados na compreensão e na transformação da prática docente em alfabetização, permitindo ao leitor uma troca de experiências, mostrando a realidade da prática docente, o que pode ser feito pelo professor em sala de aula e o que é necessário ser realizado.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. Livro organizado como ferramenta para o professor promover estratégias de leitura que permitam aos alunos mais autonomia na leitura e na interpretação de textos.

Projeto integrador: Por um mundo sustentável

- Conexão com: MATEMÁTICA, CIÊNCIAS, GEOGRAFIA e LÍNGUA PORTUGUESA

A proposta deste projeto é realizar uma exposição sobre o tema sustentabilidade e também uma feira de trocas. Espera-se que as atividades sejam desenvolvidas pelos alunos com base em suas reflexões sobre a relação ser humano-natureza, conscientizando-os sobre práticas sustentáveis.

Justificativa

A natureza nos oferece recursos em abundância; entretanto, é preciso cuidado ao explorá-la para não esgotarmos os recursos naturais. A relação sustentável configura-se como uma das relações adequadas entre o ser humano e os elementos naturais, baseando-se em ações ponderadas que envolvam o uso consciente dos recursos disponíveis, levando em consideração o consumo de produtos que sejam necessários e evitem o consumo compulsivo.

A sustentabilidade pode ser uma prática apresentada aos alunos desde os primeiros anos escolares, para estimulá-los a adquirir o respeito à natureza e a preocupação com a sua preservação, evitando o consumo desnecessário.

A escola é um local oportuno para que ações e ideias ganhem forma e sejam compartilhadas para além da comunidade escolar, favorecendo a todos e alcançando resultados positivos ao tratar a natureza com respeito e ética.

A metodologia utilizada estimula os alunos a integrar conhecimentos de diversas áreas, para analisar, refletir, propor e praticar, coletivamente, ações que desenvolvam a sustentabilidade.

Objetivos

- Identificar a interação entre ser humano e natureza.
- Conhecer práticas de sustentabilidade.
- Pesquisar, identificar e relacionar saberes ligados ao tema.
- Organizar, sintetizar e classificar as informações pesquisadas.
- Organizar uma exposição sobre práticas sustentáveis.

Competências e habilidades

Competências desenvolvidas	**4.** Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. **7.** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. **10.** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação,

	tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
Habilidades relacionadas*	**Geografia** (EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno. (EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. **Língua Portuguesa** (EF03LP06) Usar estratégias de escuta de textos, em situações formais: escutar os outros, esperar sua vez para falar e solicitar esclarecimentos (sobre o assunto em foco e o significado de palavras desconhecidas). (EF03LP07) Relatar experiências e casos ouvidos ou lidos, com sequência coerente (princípio, meio e fim), usando marcadores de tempo e espaço, de causa e efeito, com nível de informatividade, vocabulário e estruturas frasais adequados. **Matemática** (EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo, incluindo cálculo mental e estimativa. (EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros. **Ciências** (EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a vida.

* A ênfase nas habilidades aqui relacionadas varia de acordo com o tema e com as atividades desenvolvidas no projeto.

O que será desenvolvido

Os alunos deverão realizar uma exposição sobre o tema da sustentabilidade e uma feira de trocas.

Materiais

- Canetas hidrográficas coloridas
- Cartolinas
- Folha de papel sulfite
- Lápis de cor

- Lápis
- Tesoura com ponta arredondada
- Revistas e jornais que possam ser recortados

Etapas do projeto

Cronograma

- Tempo de produção do projeto: 1 mês/ 4 semanas/ 2 aulas por semana
- Número de aulas sugeridas para o desenvolvimento das propostas: 7 aulas

Aula 1: Sensibilização e apresentação do projeto

Conversar com os alunos sobre atitudes cotidianas que causam desperdícios. Alguns questionamentos podem direcionar a conversa, por exemplo: “Após finalizar a refeição, ainda sobra alimento no seu prato? O que você faz com as sobras?”, “Você costuma descartar um caderno que ainda tem folhas em branco ou retira essas folhas para reaproveitá-las antes de descarta-lo?”, “Você escova os dentes com a torneira aberta ou costuma fechá-la enquanto escova os dentes e abre para bochecar?”, “Você apaga as luzes ao sair de um local ou quando o ambiente em que está tem a luz do dia?”, “Você costuma deixar a televisão ligada mesmo quando não está assistindo?”.

Após os alunos discutirem sobre as atitudes que costumam ter, pedir que pesquisem no dicionário o significado da palavra sustentabilidade. Conversar com eles sobre o significado encontrado e reforçar que sustentabilidade é o uso e a exploração equilibrados de recursos naturais, de maneira a minimizar o impacto ao meio ambiente e aos seres humanos. Logo, para que essa relação de equilíbrio seja estabelecida, é importante que o ser humano conheça a natureza que o cerca, sua fonte de recursos, e elabore métodos de manejo, de recuperação e mesmo de conservação para que os possíveis prejuízos causados por sua ação sejam minimizados.

Perguntar aos alunos por que é importante ter atitudes sustentáveis e quais seriam elas. Espera-se que eles identifiquem e compreendam que, além dos seres humanos, a flora e a fauna também necessitam dos elementos da natureza para sua sobrevivência e os recursos da natureza são limitados, ou seja, não são renováveis. Citar exemplos de recursos não renováveis, como os minerais e o petróleo, matéria-prima usada para a produção do combustível dos meios de transporte.

Para encerrar a aula, distribuir folhas de papel sulfite aos alunos e pedir a eles que desenhem/registrem as informações consideradas mais interessantes e importantes sobre o assunto e também algumas das ações comentadas favoráveis à sustentabilidade. Lembre-os de registrar o nome nas folhas com os desenhos ou registros.

Aula 2: Desperdício e sustentabilidade na escola

O objetivo da aula é estimular os alunos a identificar o desperdício nos espaços frequentados em seu cotidiano, como na escola ou em sua moradia. Além disso, estimulá-los a propor ações e mudanças de comportamento, seja deles mesmos, seja das pessoas que moram com eles ou que também frequentam esses lugares para evitar o desperdício.

Previamente, combinar com os funcionários da cozinha e os funcionários da limpeza da escola para que verifiquem a quantidade de merenda desperdiçada em um dia letivo. Facilitar o conceito de medida para os alunos: contabilizar o total desperdiçado utilizando a porção de comida de um prato; assim, os alunos terão noção da quantidade de comida desperdiçada. Se o desperdício não acontecer, evidenciar qual foi o trabalho realizado para que não houvesse sobras de alimentos na escola.

Com essas informações, pedir aos alunos que calculem o total de refeições (pratos de comida) jogadas fora durante uma semana letiva. Se possível, auxiliá-los a calcular a quantidade de alunos que poderiam se alimentar durante essa semana com a quantidade que foi desperdiçada ou a calcular o desperdício durante um período maior. Isso poderá ajudar na compreensão e no dimensionamento do volume desperdiçado.

Com base nesses dados, perguntar aos alunos quais atitudes podem ser adotadas para minimizar esse problema. Estimulá-los a apresentar alternativas, como identificar a quantidade certa de alimento consumida em uma refeição. No caso das sobras, há a possibilidade de elas serem utilizadas em compostagem.

Além do desperdício de alimentos, solicitar aos alunos que investiguem se ocorre desperdício em outros espaços e momentos do cotidiano escolar. Pedir que formem grupos para observar se há:

- uso excessivo de copos descartáveis;
- desperdício de energia com lâmpadas acesas durante o dia ou sem que haja pessoas no local;
- espaços sem luminosidade natural;
- desperdício de material escolar;
- uso excessivo de papel na escola.

Após esse levantamento, fornecer cartolinas aos alunos e orientá-los a criar cartazes com sugestões para solucionar ou minimizar os problemas encontrados na escola, como utilizar apenas um copo descartável durante todo o dia ou trazer um copo ou caneca de casa para não ter que utilizar descartáveis; apagar a luz da sala quando todos saírem; utilizar os materiais escolares com cuidado e preservá-los ao máximo; reaproveitar papéis e diminuir o seu uso. Para a confecção dos cartazes, eles podem apresentar as informações obtidas durante as aulas e também em pesquisas feitas em livros, revistas, jornais e em *sites* da internet. Espera-se que identifiquem o desperdício de recursos no seu dia a dia e as possíveis soluções.

Sugestões de materiais para a pesquisa dos alunos

- DRISCOLL, M.; DRISCOLL, D. **Meio ambiente**: uma introdução para crianças. São Paulo: Panda Books, 2010. O meio ambiente é apresentado por meio de temáticas importantes na atualidade, como a água, a qualidade do ar, a extinção de espécies, a reciclagem etc. Além disso, contém experimentos científicos e dicas para estimular as crianças a pôr em prática ações para um planeta sustentável.
- ALTERTHUM, Flavio; PETRONI, Liége Mariel; SANTOS, Gabriel Zago Vieira; GIACOMETT, Victhor; ALTERTHUM, Camila Carvalhal. **Pai, o que é sustentabilidade?** v.2. São Paulo: Atheneu, 2016. O tema da sustentabilidade é apresentado de maneira lúdica para crianças e adultos pensarem e praticarem ações sustentáveis.

Aula 3: Reaproveitando os materiais

A política dos 5 Rs é um conjunto de medidas afirmativas para reflexão sobre a relação do ser humano com o meio ambiente. A questão-chave é conduzir o cidadão a repensar seus valores e práticas, reduzindo o consumo exagerado e o desperdício.

Apresentar aos alunos o conceito dos 5 Rs para uma reflexão sobre as ações deles no dia a dia. Destacar que a política dos 5 Rs deve priorizar a redução do consumo e o reaproveitamento dos materiais, constituindo-se nos princípios de:

- reduzir (o consumo do que é desnecessário);
- repensar (o consumo considerando o impacto ambiental que causa o produto);
- reaproveitar (ao máximo os produtos para evitar a necessidade de produção de novos produtos);
- reciclar (tudo o que for possível, minimizando os impactos na natureza);
- recusar (a consumir produtos que gerem impactos socioambientais significativos).

Pedir aos alunos que conversem sobre cada um dos 5 pontos e escrevam em seus cadernos exemplos de como podem atuar de acordo com esses princípios. Alguns exemplos possíveis: repensar a quantidade de brinquedos que possui, reaproveitar embalagens de produtos para fazer brinquedos ou guardar outros objetos, reciclar papéis, plásticos, vidros e outros materiais que podem ser separados para a coleta seletiva, recusar comprar algo que não seja necessário.

Em seguida, fornecer cartolinas aos alunos e organizá-los em 5 grupos de trabalho a fim de que cada grupo trabalhe com um dos conceitos dos 5 Rs. Eles deverão confeccionar um cartaz contendo a explicação do significado do conceito estudado, ilustrações e recortes de jornais e revistas sobre o tema para que as pessoas possam conscientizar-se sobre as atitudes que causariam menor impacto e possam refletir sobre suas próprias ações e modificá-las. Os cartazes serão expostos ao final do projeto.

Aula 4: De onde vem e para onde vai a água

Perguntar aos alunos: “De onde vem e para onde vai a água que usamos em nossas moradias e na escola?”. Com base nas respostas dos alunos, explicar que há diversas etapas interligadas para que a água possa ser utilizada pela população de determinada localidade; essas etapas configuram um ciclo de utilização desse recurso natural. Registrar o ciclo a seguir na lousa e solicitar aos alunos que copiem no caderno, pois deverão ilustrá-lo posteriormente:

- captação da água de um rio (retirada da água do rio);
- tratamento da água em uma estação de tratamento;
- distribuição da água pela rede da cidade;
- utilização doméstica;
- lançamento da água utilizada na rede de esgoto;
- tratamento do esgoto em uma estação de tratamento de esgoto;
- lançamento no rio.

Espera-se que os alunos identifiquem a relação entre as etapas do ciclo. Se necessário, pedir a eles que expliquem a relação entre as etapas.

Aula 5: Repensando o consumo

Retomar as ideias dos 5 Rs e explicar aos alunos que o excesso de consumo pode gerar a escassez de recursos naturais e de matérias-primas que são utilizadas no processo de produção de mercadorias.

Para os alunos compreenderem a relação entre produção e consumo, pedir que identifiquem quais objetos eles usam na escola. Eles podem citar: cadernos, livros, lápis, borracha, pastas etc. Em seguida, perguntar o material que compõe cada um desses objetos, dando exemplos: da madeira retirada, usa-se a celulose para produção de papel (cadernos e livros); também a madeira serve para a produção de lápis. Se necessário, buscar outros exemplos, como a produção da borracha. Durante a atividade, estimular os alunos a identificar os recursos necessários para a produção desses objetos e questionar qual seria a importância do consumo consciente. Espera-se que percebam que, ao economizar os produtos e utilizá-los ao máximo, estarão economizando recursos naturais.

Propor a utilização de seus próprios materiais escolares no próximo ano letivo, verificando aquilo que pode ser aproveitado, doado ou trocado com outros estudantes. Explicar que, além dos objetos escolares, também podem ser doados sapatos, roupas e brinquedos que estejam em bom estado, para serem utilizados por outras pessoas.

Com a autorização escrita dos responsáveis, pedir aos alunos que separem alguns objetos que gostariam de trocar e que podem ser trazidos para a escola um dia antes da exposição para serem separados e organizados para doação conforme o tipo de material.

Aula 6: Organizando a exposição e o evento de trocas

Auxiliar os alunos na organização da exposição dos trabalhos sobre sustentabilidade e da feira de trocas (trocas de objetos e de materiais usados).

Combinar com os estudantes e com a direção da escola uma data para a realização do evento e a escolha do lugar onde os trabalhos e os desenhos/registros sobre sustentabilidade serão expostos para que o maior número de pessoas tenha acesso às informações sobre práticas sustentáveis e consumo consciente.

A feira de trocas é uma oportunidade para conversar com os alunos sobre a aquisição de produtos e, por isso, poderá ser realizada após a exposição dos trabalhos, pois será um momento de refletir sobre consumo. Pedir aos alunos que identifiquem sua necessidade ao comprar algo e estimulá-los a ser conscientes na hora da compra e no momento da feira de trocas. Deve-se pedir que reflitam sobre a necessidade de adquirir algum produto da feira para que troquem apenas algo que realmente necessitem, promovendo a prática de consumir apenas o que é necessário.

Com a autorização dos responsáveis e a concordância dos alunos, propor que os produtos não trocados durante a feira sejam enviados para alguma instituição de caridade.

Para a feira de trocas, é preciso combinar previamente algumas regras com os alunos, e comunicar aos responsáveis as informações: a troca ocorrerá somente quando houver comum acordo entre os alunos, pois a troca deve ocorrer em um ambiente de respeito.

Aula 7: Exposição sustentável e feira de trocas

Orientar os alunos para que no dia do evento eles permaneçam próximos aos seus trabalhos, para explicar aos visitantes sobre a política dos 5 Rs ou sobre o caminho percorrido pela água até a escola, considerando que é importante economizar esse recurso. Após os visitantes apreciarem os trabalhos, dar início ao evento de trocas e relembrar aos alunos sobre a importância de respeitar as regras estipuladas em concordância com a turma.

No fim do evento, incentivar os alunos a praticar e a manter hábitos sustentáveis, a repensar seu consumo e a procurar divulgar as ações sustentáveis e de consumo consciente.

Avaliação

Avaliar a participação individual e coletiva dos alunos na confecção dos materiais ao longo do projeto e a organização e a participação na exposição e na feira de trocas, ao final do projeto.

Na tabela a seguir, foram sistematizadas algumas propostas de avaliação para cada aula do projeto, auxiliando o professor nessa tarefa. São sugestões a serem ampliadas e/ou modificadas de acordo com a realidade de cada turma.

Aula	Proposta de avaliação
1	Verificar a participação na conversa inicial sobre sustentabilidade.
2	Conferir a participação na aula sobre desperdício e sustentabilidade na escola.
3	Verificar a compreensão dos conceitos sobre os cinco Rs.
4	Avaliar a reflexão sobre o caminho da água e a importância de economizar esse recurso.
5	Avaliar a reflexão sobre ao consumo consciente e as propostas sobre atitudes sustentáveis.
6	Avaliar a participação na organização do evento como um todo.
7	Verificar e avaliar a participação na exposição dos trabalhos e na feira de trocas.

Avaliação final

Avaliar as produções individuais dos alunos, as reflexões e os trabalhos sobre ações sustentáveis, e também a participação no trabalho coletivo.

A avaliação pedagógica do projeto tem o objetivo de identificar as dificuldades encontradas e as soluções adotadas para resolvê-las. Avaliar também se o cronograma do projeto e as atividades propostas estiveram adequados e se os objetivos foram alcançados. Caso não tenham sido, analisar os motivos e o que pode ser modificado nos próximos projetos.

Referências bibliográficas complementares

- BOMBANA, M. C. B.; CZAPSKI, S. **Hortas na educação ambiental**: na escola, na comunidade, em casa. São Paulo: Peirópolis, 2011. A obra é destinada a pais e educadores e apresenta possibilidades pedagógicas para explorar o cultivo de uma horta.
- COLAÇO, A. F.; MOLIN, J. P.; AMARAL, L. R. do. **Escolas sustentáveis**. São Paulo: Oficina de Textos, 2016. A obra apresenta características da ação de gestores e de professores em projetos de escolas sustentáveis.

1ª sequência didática: O gato de botas

Serão abordados os gêneros conto e história em quadrinhos (HQ) para que os alunos, com base no início do conto "O gato de botas", elaborem o final em formato de HQ.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	**Recursos de criação de efeitos de sentido** **Planejamento do texto**
Habilidades	• (EF03LP37) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). • (EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto.
Objetivos de aprendizagem	• Entender as características do gênero história em quadrinhos. • Compreender o conto e criar novo final. • Produzir o final do conto em formato de história em quadrinhos.
Conteúdo	• Conto em HQ

Materiais e recursos

- Gibis (trazidos de casa ou da biblioteca da escola)
- Canetas hidrocor
- Régua
- Lápis de cor
- Folhas de papel sulfite
- Tesoura de pontas arredondadas
- Cola
- Cópias de "O gato de botas"

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Para iniciar a aula, organizar os alunos em semicírculo. Trazer revistas em quadrinhos da biblioteca ou de acervo pessoal. Também é possível pedir antecipadamente que os alunos tragam algumas de casa, se possível. Distribuir um exemplar para cada um deles.

Explicar o objetivo da aula, que é conhecer as características das histórias em quadrinhos, ou HQs, como também são conhecidas.

Começar perguntando quem costuma ler HQs, quais são as preferidas e por quê. Estabelecer cinco minutos para essa atividade, por exemplo.

Pedir que todos observem a HQ que têm nas mãos, olhando as imagens da capa, da contracapa, da primeira página e das demais. Em seguida, chamar a atenção de todos para observarem como cada quadrinho é formado, apontando os diversos tipos de balões, as informações nos cantos do quadro, as expressões das personagens, as onomatopeias etc. Estabelecer dez minutos para essa atividade, por exemplo.

Em seguida, comentar que as HQs têm início, meio e fim, e narram acontecimentos, só que com uma estrutura diferente da dos contos maravilhosos, por exemplo. As HQs são compostas de recursos visuais e verbais e as imagens complementam as informações da história, além de apresentarem balões para indicar as falas das personagens.

Explicar que há mais de um tipo de balão; por exemplo, o de pensamento. Em seguida, pedir que encontrem alguns tipos de balões nas revistas que têm em mãos e digam para que servem. Para isso, devem levantar a mão e esperar a vez de falar. Conforme forem citando os tipos de balões, desenhá-los na lousa para que todos possam vê-los e anotar ao lado a função de cada um deles.

Em seguida, pedir que, em duplas, leiam uma das histórias da revista. Durante a leitura, devem prestar atenção em todos os recursos utilizados, os tipos de balões, se as letras são minúsculas ou maiúsculas e se estão em destaque, se há onomatopeias, se há cores ressaltando alguma informação e como são os desenhos. Estabelecer dez minutos para essa atividade.

Organizar a sala para que as duplas contem aos demais colegas a história que leram. Cada dupla deve dizer o nome da história e contá-la, observando que há uma sequência a ser relatada: início, meio e fim. Estabelecer quinze minutos para essa atividade.

Por fim, perguntar o que acharam de mais interessante nas HQs e ouvir os comentários.

Aula 2

Para iniciar a aula, pedir que os alunos sentem em semicírculo para ouvir o trecho de um conto. Explicar que ouvirão esse conto para, depois, criar um final em formato de HQ.

Distribuir cópias do conto “O gato de botas”. Perguntar quem conhece o conto e se já assistiram a algum desenho animado ou filme com a personagem. Em seguida, iniciar a leitura em voz alta. Conforme a leitura for avançando, fazer pausas em alguns trechos para ajudá-los a levantar hipóteses sobre o que acontecerá em seguida, envolvendo-os na história e deixando-os curiosos para confirmar ou não as hipóteses. Estipular dez minutos para essa atividade, por exemplo.

O gato de botas

Em uma casa perto de um rio, três rapazes moram com seu pai. O pai é fazendeiro.

O fazendeiro tem um burro, que o ajuda nas tarefas da fazenda. Ele também tem um gato, chamado Bóris. Bóris não ajuda em quase nada: caçar ratos é a única coisa que ele faz.

Dois rapazes já cresceram. Um deles tem 21 anos e seu irmão tem 20. Eles já são homens. O irmão mais novo tem apenas 18 anos. O nome dele é João.

Uma noite, o pai chama os três rapazes para conversar. Eles se sentam perto da cama.

— Meus filhos, — diz o fazendeiro — estou velho e doente. Não consigo trabalhar. Podem ficar com todas as minhas coisas.

Para o filho mais velho, ele diz: — Você pode ficar com a casa.

Para o filho do meio, ele diz: — E você pode ficar com o burro.

— E eu posso ficar com o quê? — pergunta João, o filho mais novo.

— Você pode ficar com Bóris, o gato.

Então o fazendeiro fecha os olhos. E nunca mais os abre. Os três rapazes ficam tristes.

O tempo passa. Agora, o filho mais velho vive na grande casa. Ele é um homem rico. O irmão do meio tem o burro, que o ajuda nos trabalhos. Mas João, o irmão mais novo, não está feliz.

— Meus irmãos são ricos, mas eu sou pobre — ele diz. — Eles têm uma casa e um burro. E o que eu tenho? Um gato! O que sabe fazer um gato? Ele só sabe caçar ratos. E é só o que ele faz.

Bóris ouve João.

— Não fique triste. — diz o gato.

João fica surpreso.

— Você sabe falar! — diz João.

— Sim, eu sei falar. — diz Bóris. — E posso te ajudar. Mas preciso de botas. Você consegue um par para mim? E preciso de uma bolsa. Posso ficar com a sua velha bolsa vermelha?

João dá sua bolsa ao gato. Depois, ele vai ao armazém. Ele volta para casa com lindas botas. Elas têm fivelas enormes. Bóris adora tudo.

Mas agora João está triste de novo.

— Estou pobre. — ele diz.

— Não se preocupe. — diz Bóris. — Espere aqui.

Bóris pega a bolsa e vai para a floresta. Ele está usando suas lindas botas novas.

Na floresta há muitos coelhos. Bóris coloca uma grande cenoura na bolsa. E então coloca a bolsa no chão. Ele está atrás de uma árvore e os coelhos não conseguem vê-lo.

Dois coelhos veem a bolsa. Eles querem a cenoura e entram na bolsa. Então Bóris pula sobre a bolsa e a fecha.

Bóris é um gato inteligente.

Bóris pega a bolsa e a coloca nas costas.

— Agora vamos ver o rei. — diz ele.

Bóris vai até o castelo do rei e bate na porta. Um homem abre a porta.

— Eu tenho um presente para o rei. — diz Bóris.

Logo, Bóris está diante do rei. Ele abre a bolsa e mostra os dois coelhos.

— Esses coelhos são um presente do meu mestre — Bóris diz. — O grande marquês de Carabás.

— Coelhos! — diz o rei. —Adoro coelhos! Obrigado. E agradeça ao seu mestre.

Todos os dias, Bóris vai à floresta e pega coelhos. Ele também pega patos e galinhas. Todos os dias, João e Bóris comem um bom almoço.

Muitas vezes, Bóris vai até o castelo e dá comida ao rei. Ele dá muitos coelhos, mas também patos. E todas as vezes, Bóris diz ao rei:

— Este é um presente do meu mestre, o grande marquês de Carabás.

O rei sempre fica feliz com os presentes de Bóris.

Os amigos do rei ficam surpresos.

— Quem é o marquês de Carabás? — diz um amigo. — Você o conhece?

— Não, não o conheço. — diz o outro amigo. — Mas ele sempre dá bons presentes. E agora almoçamos bem todos os dias. O marquês de Carabás é um bom homem. Mas quem é ele? Onde ele está?

Ninguém conhece o marquês de Carabás.

Bóris ouve os amigos e sorri.

“Tenho uma ideia”, ele pensa.

No dia seguinte, Bóris diz a João:

— Vamos nadar no rio!

João e Bóris vão para o rio.

João tira a roupa, pula na água e começa a nadar.

Bóris esconde as roupas de João atrás de uma árvore.

“O rei sempre passa por aqui às dez horas”, pensa Bóris.

Bóris está certo. Às dez horas ele ouve a carruagem do rei. Ele corre até a carruagem.

— Socorro! Socorro! Meu mestre está no rio. O marquês de Carabás está no rio.

O rei abre a janela da carruagem e vê João no rio.

— Esse é o marquês de Carabás? — pergunta o rei.

— Sim. — diz Bóris. — Suas roupas foram roubadas!

O rei fala com seus amigos:

— Vão até o castelo. — ele diz. — E tragam algumas roupas para o marquês.

Os amigos correm para o castelo. Logo eles voltam com roupas bonitas. Os amigos ajudam João e ele coloca as roupas.

— Entre na carruagem. — diz o rei.

João se senta na carruagem de frente para o rei. Também há uma jovem na carruagem. É a princesa, a filha do rei. João gosta da princesa e a princesa gosta do João.

O rei olha pela janela. A carruagem atravessa os campos. Alguns fazendeiros estão trabalhando nos campos.

Bóris corre na frente da carruagem. Ele tem uma ideia. Ele diz para os fazendeiros:

— Escutem. O rei está chegando. Contem ao rei sobre esses campos. Digam: “Os campos pertencem ao grande marquês de Carabás”.

O rei vê os fazendeiros nos campos e abre a janela.

— Esses campos são lindos. — o rei diz para os fazendeiros. — De quem são esses campos?

— Eles pertencem ao grande marquês de Carabás. — dizem os fazendeiros.

Então o rei vê alguns fazendeiros com vacas.

— Essas vacas são lindas. — ele diz. — De quem são essas vacas?

— Elas pertencem ao grande marquês de Carabás. — dizem os fazendeiros.

O rei pensa: “O marquês de Carabás é um homem muito rico”.

Bóris corre pelos campos. Ele corre rápido. Ele não consegue mais ver a carruagem.

Ele corre e corre. Então ele chega a um grande castelo.

“Este é o castelo do ogro”, pensa Bóris. “Ótimo!”.

> Bóris está certo. Um grande ogro vive no castelo. Ele também é um ogro rico. Os campos pertencem ao ogro. As vacas também pertencem ao ogro.
>
> Bóris bate na porta e um homenzinho a abre.
>
> — Por favor, posso falar com o ogro? — pergunta Bóris.
>
> [...]
>
> NORTHCOTT, Richard. **O gato de botas**. Tradução de Camila Werner. São Paulo: FTD, 2016. p. 4-16.

Ao final da leitura, fazer algumas perguntas sobre a história. Estipular dez minutos para essa atividade, por exemplo.

1. Quais são as personagens da história?
   Bóris, o rei, João, a princesa, o ogro, os amigos do rei, os camponeses, o pai de João e os irmãos.

2. O que João ganhou de herança do pai?
   Bóris, o gato que caçava ratos, mas era muito esperto.

3. Por que João ficou triste com o que ganhou de herança?
   Porque ele achou que o gato só sabia caçar ratos, o que não era muito útil para ele.

4. Qual foi a grande surpresa de João?
   Descobrir que Bóris sabia falar.

5. Ao perceber o quanto João estava triste, o que Bóris fez?
   Pediu um par de botas e resolveu ir à floresta fazer armadilhas para caçar coelhos Ele teve a ideia de presentear o rei com dois coelhos, iniciando, assim, uma amizade.

6. Como Bóris chamou a atenção do rei?
   Levando para ele sempre algum tipo de caça, coelhos, patos ou galinhas, e dizendo que tinha sido o marquês de Carabás que havia enviado.

7. Todos ficaram curiosos para saber quem era o marquês de Carabás. Qual é a nova ideia de Bóris para apresentar o marquês?
   Ele sabia a que horas o rei passava perto do rio. Por isso, convidou João para ir lá se banhar. Escondeu as roupas dele e correu para pedir ajuda ao rei, dizendo que as roupas do mestre haviam sido roubadas. O rei conseguiu roupas boas, da corte, para João vestir, o que o fez parecer realmente um nobre.

8. Como Boris procedeu para que o rei achasse que todos aqueles campos e gados eram do marquês?
   Ele correu na frente da carruagem e pediu que os fazendeiros respondessem ao rei que tudo era do marquês de Carabás.

9. Depois, o gato chega ao castelo do ogro e tem uma ideia. Qual será essa ideia?
   Resposta pessoal. A partir dessa ideia, os alunos devem desenvolver o final da história, que deve ser transformado em HQ com aproximadamente quatro quadros.

Ao final dessa atividade, pedir que formem grupos de quatro alunos e discutam qual será o final da história segundo a ideia de cada um. Devem discutir, chegar a um consenso e escrever, para depois transformar em HQ, o final do conto. Orientar que façam o esboço/roteiro e depois façam quatro quadrinhos, apresentem os diálogos nos balões, desenhem o cenário e, se for necessário, escrevam no canto superior do quadrinho o que o narrador precisa explicar.

Durante a atividade, circular pela sala para ajudá-los e orientá-los. Estipular 15 minutos para essa atividade, por exemplo.

Para finalizar, propor que todos contem, de forma resumida, como elaboraram o final do conto. Dar a oportunidade de todos falarem. Pedir que levantem a mão para organizar quem irá começar a contar, depois o segundo, e assim sucessivamente até que todos apresentem resumidamente o final que criaram.

Avaliação

Avaliar o desempenho dos alunos durante a leitura e a compreensão do texto, bem como na criação e produção das HQs. Para isso, observar a participação em aula e o empenho de cada um ao realizar as atividades propostas e participar das discussões em grupo e em duplas.

Outra proposta é uma autoavaliação para os alunos perceberem os conhecimentos produzidos durante a aula. Assim, tanto o professor quanto o aluno poderão observar a compreensão sobre o conteúdo e verificar se ainda restam dúvidas a serem esclarecidas. A seguir, uma sugestão de autoavaliação para os alunos responderem no caderno:

Autoavaliação		
Nome do aluno: **Turma:**	**Sim**	**Não**
Compreendi as principais características de uma HQ.		
Entendi que há diferentes tipos de balões.		
Observei que há recursos feitos com desenhos para ajudar o leitor a compreender a história.		
Quando o(a) professor(a) conversou com toda a turma, consegui participar, falando o que eu achava e perguntando quando tinha dúvidas.		
Participei bem, falando e ouvindo o(s) outro(s), nas discussões com meu grupo ou com minha dupla.		
Durante a leitura do conto, fui imaginando o que aconteceria e depois fui comparando com o que realmente aconteceu na história, ao longo da leitura.		
Respondi às questões sobre o texto após a leitura.		
Meu grupo e eu criamos um final em conjunto para a história.		
Meu grupo e eu fizemos esse final em formato de HQ, observando as características principais de uma história em quadrinhos.		

2ª sequência didática: Conto maravilhoso – Chapeuzinho Vermelho

Serão abordados alguns elementos da narrativa no conto maravilhoso "Chapeuzinho Vermelho", iniciando com a leitura e a análise da sequência narrativa, para, depois, analisar outros elementos.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	**Procedimentos de escuta de textos** **Elementos constitutivos do discurso narrativo ficcional em prosa e versos: estrutura da narrativa e recursos expressivos** **Pontuação**
Habilidades	• (EF03LP06) Usar estratégias de escuta de textos, em situações formais: escutar os outros, esperar sua vez para falar e solicitar esclarecimentos (sobre o assunto em foco e o significado de palavras desconhecidas). • (EF03LP34) Identificar características do cenário, atributos físicos, motivações e sentimentos de personagens, marcadores de tempo, espaço, causa-efeito, uso de discurso direto (diálogos). • (EF03LP29) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.
Objetivos de aprendizagem	• Ouvir com atenção o conto, fazendo questionamentos, quando necessário, sobre algum vocabulário ou trecho que não tenha ficado claro. • Entender alguns elementos que formam a narrativa no conto maravilhoso. • Compreender o texto.
Conteúdos	• Elementos da narrativa • Compreensão textual

Materiais e recursos

- Cópias de "Chapeuzinho Vermelho"
- Cola
- Lápis de cor ou caneta marca-texto

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Para iniciar a aula, pedir que todos se sentem em semicírculo e explicar que ouvirão a leitura de um conto maravilhoso.

Perguntar quem já ouviu ou leu um conto maravilhoso, se lembra qual foi o conto e se pode contá-lo. Estabelecer cinco minutos, por exemplo, para que os alunos possam relatar, de forma resumida, os contos maravilhosos que conhecem. Espera-se que se lembrem de histórias como "A Bela Adormecida" ou "A Bela e a Fera". Explicar que contos maravilhosos são histórias que envolvem a fantasia e o fantástico na narrativa. Neles, em geral, há príncipes, princesas, reis, rainhas, heróis e vilões, bem como fadas e bruxas.

Antes de iniciar a leitura de **“**Chapeuzinho Vermelho” em voz alta, perguntar quem conhece essa história e se lembram das partes principais: espera-se que saibam que Chapeuzinho leva uma cesta de comida para a avó, encontra o lobo no caminho, que a engana e a faz seguir o caminho mais longo, o lobo chega antes na casa da avó e tenta se passar pela avó da Chapeuzinho, mas a menina acha a avó diferente e começa a fazer perguntas.

Durante a leitura, fazer pausas em certos pontos para, com os alunos, levantar algumas hipóteses que se confirmarão ou não no decorrer da leitura. Para assegurar a compreensão leitora deles, explicar também que poderão perguntar, no final da leitura, se tiverem alguma dúvida de vocabulário ou não entenderem alguma parte. Estipular 15 minutos para essa atividade, por exemplo. Nesse primeiro momento, será feita apenas a leitura e os alunos deverão apenas ouvir, sem acompanhar o texto escrito.

Chapeuzinho Vermelho

Chapeuzinho Vermelho mora em uma casa com um lindo jardim. Ela mora com sua mãe, seu pai e seu irmão menor. Chapeuzinho ama sua mãe, seu pai e seu irmão menor, e ela ama sua casa.

A casa de Chapeuzinho Vermelho fica perto de uma grande floresta.

A floresta é perigosa, porque um lobo mora nela.

A avó de Chapeuzinho Vermelho mora em uma pequena casa na floresta.

− Chapeuzinho Vermelho, − sua mãe diz um dia − vovó está doente. Por favor, vá e faça uma visita. E leve uma cesta com comidas gostosas para ela.

− Claro! − diz Chapeuzinho Vermelho.

Chapeuzinho Vermelho coloca um pouco de comida na cesta. Ela coloca um pedaço de pão, algumas maçãs, um queijo pequeno, suco, um pouco de frango e um grande peixe. Vovó adora peixe.

Ela veste sua linda capa. É uma linda capa com um gorro vermelho.

− Estou pronta, mamãe! – Chapeuzinho Vermelho diz.

− Tome cuidado, Chapeuzinho Vermelho. – diz sua mãe. − Há um lobo na floresta e ele é perigoso. Ele come criancinhas. Siga o caminho, e não vá entre as árvores para colher flores. É lá que o lobo se esconde.

− Tudo bem, mamãe. – responde Chapeuzinho Vermelho.

− Até logo! – diz sua mãe.

− Até logo, mamãe! − diz Chapeuzinho Vermelho.

Chapeuzinho Vermelho caminha pela floresta. O sol está brilhando e os pássaros cantam. As flores debaixo das árvores são bonitas, mas ela continua no caminho.

O lobo está atrás de uma árvore. Ele está olhando a Chapeuzinho Vermelho.

− Estou com fome − diz o lobo. − Aquela menina parece ser uma boa refeição. Mas não posso comê-la no caminho.

− Chapeuzinho Vermelho! – chama o lobo. – Venha para a floresta. Há lindas flores. Você pode colhê-las.

− Não! − diz Chapeuzinho Vermelho.

− Aonde você vai, Chapeuzinho Vermelho? – pergunta o lobo.

− Vou visitar minha avó. − diz Chapeuzinho Vermelho. – Ela está doente. Estou levando um pouco de comida para ela na minha cesta.

“Eu posso ir até a casa da vovó”, pensa o lobo. “Posso colocar a avó dela no armário. E posso comer a Chapeuzinho Vermelho e sua cesta cheia de comida.”

Ele corre até a casa da avó. A porta não está trancada e a avó está na cama. O lobo sobe as escadas. Ele tira a avó da cama e a empurra para dentro do armário.

"Eu quero que a Chapeuzinho Vermelho pense que eu sou sua avó", pensa o lobo.

O lobo veste algumas roupas da avó: uma camisola e um gorro de dormir. Depois ele deita na cama. Ele está com muita fome.

Chapeuzinho Vermelho chega na casa de sua avó. Ela bate na porta. A porta não está trancada. Ela sobe as escadas e vai até o quarto da avó. Ela bate na porta do quarto.

– Boa tarde, vovó – diz Chapeuzinho Vermelho.

– Boa tarde, Chapeuzinho Vermelho – diz o lobo. – Entre.

Chapeuzinho Vermelho entra no quarto da avó.

– Qual o problema, vovó? – pergunta Chapeuzinho Vermelho. – Como sua voz está grossa!

– Estou muito doente, Chapeuzinho – diz o lobo. – Estou feliz em vê-la. Venha aqui! O que tem na sua cesta?

Mas Chapeuzinho Vermelho não chega perto da cama.

O lobo está olhando para Chapeuzinho Vermelho.

– Qual o problema com os seus olhos, vovó? – pergunta Chapeuzinho Vermelho. – Como eles estão grandes e vermelhos!

– Estou muito doente. – diz o lobo. – Venha aqui, deixe-me ver sua cesta.

Mas Chapeuzinho Vermelho não chega perto da cama.

Chapeuzinho Vermelho está olhando para o lobo. Ela está preocupada.

– Como suas orelhas estão compridas, vovó. – ela diz. – E como seus dentes estão grandes.

– Eu sei, eu sei, minha netinha. – diz o lobo. – Mas sou apenas sua vovó de sempre.

Mas Chapeuzinho Vermelho não chega perto da cama. Ela está um pouco assustada.

[...]

– Como sua boca está grande. – diz Chapeuzinho Vermelho. – Você não é minha avó!

– Não, não sou! – diz o lobo, pulando para fora da cama. – Vou comer sua comida. E vou comer você!

Chapeuzinho Vermelho está muito assustada. Mas ela não foge.

O lobo corre na direção de Chapeuzinho Vermelho.

Chapeuzinho olha dentro de sua cesta.

O peixe é muito grande. Ela pega o peixe e bate na cabeça do lobo.

– Ai! – diz o lobo.

Então ela bate nele de novo. E de novo.

Agora o lobo está assustado. Ele abre a porta do quarto e foge.

O lobo está fugindo. Chapeuzinho Vermelho joga uma maçã nele. Ela bate na sua orelha.

– Ai! – diz o lobo.

Chapeuzinho Vermelho ouve alguma coisa e presta atenção. É a avó que está batendo na porta do armário. Chapeuzinho Vermelho abre a porta e sua avó sai.

– Obrigada, minha netinha. – diz a avó.

A avó e Chapeuzinho Vermelho descem as escadas. Elas trancam a porta da frente.

– Vamos almoçar. – diz a avó.

– Sim, vamos. – diz Chapeuzinho Vermelho. – Não podemos comer o peixe, mas trouxe um pouco de frango e um pedaço de pão.

– É um bom almoço – diz a avó. – Que gostoso, Chapeuzinho!

BULLARD, Nick. **A Chapeuzinho Vermelho**. Tradução de Camila Werner. São Paulo: FTD, 2016. p. 4-19.

Depois da leitura, perguntar quais as partes de que mais gostaram e quais os deixaram tristes, alegres ou aflitos. Explorar a situação inicial e o conflito, fazendo perguntas como:

1. Qual é a situação inicial?
   A menina arruma a cesta para levar comida para a avó doente.

2. Qual é o problema, ou seja, o conflito?
   A avó mora na floresta, onde também há um lobo que é mau.

3. Qual é o conselho da mãe para tentar resolver o conflito?
   Diz para ela ir pelo caminho, e não pelas árvores para colher flores, pois o lobo se esconde lá.

4. O que acontece no caminho?
   O lobo tenta atrair a menina para fora do caminho.

5. O que o lobo faz, ao não conseguir atraí-la?
   Tenta chegar antes à casa da avó para se passar por ela.

6. O que acontece quando ele chega à casa da avó?
   Tranca a avó no armário e veste-se como ela para tentar enganar a Chapeuzinho.

7. A menina acha a avó estranha. Que comentários e perguntas ela faz?
   Sua voz está grossa; o que há nos seus olhos que estão grandes e vermelhos?; como suas orelhas estão compridas e seus dentes estão grandes; como sua boca está grande.

8. Apesar das respostas do lobo, Chapeuzinho percebe que não se trata de sua avó. O que o lobo faz quando é descoberto pela menina?
   Diz que comerá a comida que ela trouxe e ela também.

9. Como Chapeuzinho se sente nesse momento?
   Com medo.

10. Apesar do medo, como ela reage?
    Enfrenta o lobo, batendo nele com o peixe que tinha dentro da cesta.

11. O que acontece depois que Chapeuzinho bate no lobo?
    O lobo fica com medo e acaba fugindo.

12. Como termina o conto?
    Chapeuzinho tira a avó do armário, elas trancam a porta da frente da casa e almoçam.

Perguntar aos alunos se a história contada é igual à que já tinham ouvido. Provavelmente eles ouviram outras versões do mesmo conto, então pedir que mencionem as partes diferentes. Como são histórias maravilhosas contadas de geração em geração, existem diferentes versões.

Aula 2

Para iniciar a aula, explicar que continuarão analisando o conto maravilhoso "Chapeuzinho Vermelho". Pedir que sentem em duplas.

Distribuir cópias do texto e pedir aos alunos que o colem no caderno. Depois, escrever na lousa as perguntas a seguir e solicitar que copiem e respondam no caderno. Estipular quinze minutos para essa tarefa, por exemplo.

1. Onde começa e onde termina a história?
   A história começa na casa da Chapeuzinho, que fica na vila perto da floresta, e acaba na casa da avó da menina, que fica na floresta.

2. Quem mora na casa da Chapeuzinho?
   Ela, a mãe, o pai e o irmão menor.

3. Qual das personagens é a protagonista da história? Por quê?
   A Chapeuzinho Vermelho, pois é ela que vai levar a cesta para a avó e em torno dessa situação desenvolve-se toda a história.

4. Em geral, nos contos, há marcadores de tempo, como "era uma vez", "há muito tempo", mas não uma data exata. No caso de "Chapeuzinho Vermelho", não aparece nenhuma indicação de quando ocorre a história. Por que você acha que acontece isso?
   Ao não marcar o tempo, o período fica indeterminado, então o conto pode ter acontecido em qualquer época e continuar a ser ouvido e contado por muitas gerações sem ser considerado ultrapassado.

5. No texto, destaquem com lápis de cor ou caneta marca-texto um exemplo de diálogo.
   Resposta pessoal. Sugestão: "– Chapeuzinho Vermelho – sua mãe diz um dia –, vovó está doente. Por favor, vá e faça uma visita.".

6. Pelo que puderam observar no texto, qual é o sinal que caracteriza o diálogo?
   O travessão.

7. No texto, há algumas partes com uma marca diferente para indicar o pensamento das personagens. Sublinhe-as.
   "Eu posso ir até a casa da vovó", pensa o lobo. "Posso colocar a avó dela no armário. E posso comer a Chapeuzinho Vermelho e sua cesta cheia de comida." / "Eu quero que a Chapeuzinho Vermelho imagine que eu sou sua avó", pensa o lobo.

8. Qual sua opinião sobre a atitude de Chapeuzinho ao enfrentar o lobo?
   Resposta pessoal. Espera-se que percebam que apesar de assustada, ela foi muito corajosa.

9. Na sua opinião, por que o lobo fugiu?
   Resposta pessoal.

10. Vocês dariam um final diferente para a história? Qual?
Resposta pessoal.

Quando as duplas chegarem à última questão, pedir que pensem em como seria esse final e escrevam. Estipular dez minutos para criarem um novo final e depois compartilhar com a classe. Em seguida, solicitar que sentem em um círculo, para todos se verem e combinarem qual será a ordem de apresentação. Também reforçar que devem ouvir com atenção e respeito e esperar sua vez de falar. Estipular quinze minutos para a apresentação oral dos novos finais do conto maravilhoso.

Avaliação

A avaliação deve ser constante desde a leitura inicial até s questões para a compreensão do texto.

Durante a leitura, observar se prestam a atenção necessária, se participam do levantamento de hipóteses e se, ao final, respondem às perguntas orais sobre o texto, demonstrando que estão acompanhando a sequência narrativa. Depois, verificar se, em duplas, todos respondem às perguntas propostas e conseguem criar um novo final para o conto maravilhoso. Por fim, observar as apresentações orais sobre o novo final.

Para isso, sugerimos a ficha avaliativa apresentada a seguir.

Nome do aluno: **Turma:**	**Sim**	**Não**
Ouviu com atenção e interesse a leitura em voz alta, fazendo questionamentos sobre o texto quando necessário.		
Participou da discussão em grupo após a leitura, respondendo às perguntas feitas sobre a sequência e alguns elementos da narrativa.		
Conseguiu responder às perguntas em dupla.		
Criou um novo final para o conto.		
De forma clara, expôs o novo final do conto para a turma.		

3ª sequência didática: Substantivos masculino/feminino e singular/plural

Serão abordados os substantivos (masculino/feminino e singular/plural) e suas principais características para os alunos perceberem a função deles na frase.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Funções sintáticas do substantivo e do verbo
Habilidade	• (EF03LP30) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos, e suas funções na frase: sujeito, predicado, objeto direto.
Objetivos de aprendizagem	• Identificar substantivos masculino/feminino e singular/plural. • Entender a diferença entre gêneros masculino e feminino do substantivo por meio do uso dos artigos. • Compreender que há concordância entre substantivos singular/plural e o verbo na frase.
Conteúdos	• Substantivos masculino/feminino e singular/plural • Artigos • Concordância entre substantivo e verbo

Materiais e recursos

- Revistas para recortar
- Folhas de papel sulfite
- Tesoura com pontas arredondadas
- Cola
- Cópia das imagens e quadro ou projetor

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Iniciar a aula pedindo que os alunos façam um semicírculo, informando-os de que discutirão como seria a comunicação entre as pessoas se não tivéssemos palavras que dessem nomes aos objetos, às pessoas e aos seres. Perguntar, então, como seria essa comunicação, como chamaríamos nosso amigo para brincar, como diríamos qual seria a brincadeira e como a descreveríamos. Conseguiríamos nos comunicar? Espera-se que os alunos façam uma reflexão de que viver dessa forma seria muito difícil do ponto de vista comunicativo, pois não haveria um nome comum para as coisas serem reconhecidas por todos.

Explicar que o desenvolvimento da língua como a conhecemos hoje é um dos avanços dos seres humanos. Provavelmente, acharíamos um modo de nos comunicar, mas talvez não fosse completo ou não pudesse ter tantos detalhes como o sistema de comunicação linguística que temos hoje. Ao nomear pessoas, seres, objetos e emoções, ampliamos nosso vocabulário e o usamos em várias situações. Pedir que deem alguns exemplos. Colocá-los na lousa e completar com outros, como os sugeridos a seguir:

- Minha mãe foi ao parque no domingo.
- No domingo, minha mãe foi ao parque.
- Fui ao parque com minha mãe no domingo.
- No domingo, como estava um dia de sol muito lindo, fui ao parque com minha mãe.

Mostrar a eles que podemos "brincar" com a ordem de algumas palavras no texto e acrescentar novas, deixando o texto com mais detalhes e informações. Estipular 10 minutos, por exemplo, para a discussão e a explicação.

Depois, destacar que, em geral, antes de um substantivo masculino ou feminino, por exemplo, **o parque**, a mãe, vem **o** ou **a**, o que nos ajuda a identificar se é masculino ou feminino.

Em seguida, propor uma atividade para que percebam o artigo antes dos substantivos, bem como se o substantivo é masculino ou feminino.

Pedir que se sentem em duplas e entregar uma cópia da imagem a seguir para a dupla ou projetá-la na lousa. Estipular 30 minutos para as atividades.



Volha Shaukavets/Shutterstock.com

BRINQUEDOS	
Masculino	**Feminino**
O tambor	A espada

Respostas: masculino - o cavalo de pau, o pião, o trem, o urso, o coelho, os blocos, o soldadinho de chumbo. Feminino - a bola.

Depois, explicar que os substantivos também podem estar no singular, quando indicam apenas um elemento; ou plural, quando indicam mais de um elemento. Em seguida, pedir que coloquem as palavras escolhidas na atividade anterior no singular e no plural, conforme o quadro a seguir:

BRINQUEDOS	
Singular	**Plural**
O tambor	Os tambores

Respostas: singular - o cavalo de pau, o pião, o trem, o urso, o coelho, os blocos, o soldadinho de chumbo, a bola, a espada. Plural: os cavalos de pau, os piões, os trens, os ursos, os coelhos, os blocos, os soldadinhos de chumbo, as bolas, as espadas.

Para finalizar a aula, chamar a atenção para a mudança de alguns substantivos do singular para o plural, para notarem como é feita a construção, por exemplo, em pião/piões, nível/níveis etc.

Aula 2

Iniciar a aula retomando os pontos vistos sobre os substantivos: masculino/feminino e singular/plural. Explicar que agora veremos a relação desses substantivos dentro das frases com outros componentes, como os verbos.

Antes de prosseguir, escrever alguns exemplos na lousa para os alunos perceberem a concordância entre substantivo e verbo. A seguir, algumas sugestões:

No domingo, minha tia **foi** ao parque.

No domingo, minhas irmãs **foram** ao parque.

Destacar que o verbo relaciona-se com o substantivo, ou seja, se o substantivo estiver no singular, o verbo ficará no singular; se o substantivo estiver no plural, o verbo ficará no plural.

Pedir que se sentem em duplas e, em seguida, distribuir revistas e folhas de papel sulfite. Escrever na lousa o que eles devem escrever na folha de papel sulfite onde colarão os exemplos de frases no singular e frases no plural que encontrarem nas revistas. Pedir que façam duas colunas na folha iguais a estas:

Frases no singular	Frases no plural

Cada dupla deve procurar e selecionar cinco exemplos de cada um. Recortar os exemplos e colar na folha, no local adequado. Depois de colá-los, deverão sublinhar os substantivos e circular os verbos, para observar a relação entre eles.

Circular entre os grupos, orientá-los a realizar as atividades conforme surgirem dúvidas e auxiliá-los na execução das tarefas. Essa atividade deve durar 20 minutos.

Ao final, pedir que as duplas exponham os exemplos encontrados para a turma. Organizar quem iniciará e orientar que todos ouçam com atenção e respeito, deixando para o final eventuais dúvidas ou sugestões.

Avaliação

A avaliação deve ser constante durante todas as atividades propostas para a sala de aula e as discussões com a turma e em duplas. Para isso, o professor deve circular pela sala, para observar e orientar os alunos.

Como sugestão, propomos a seguinte ficha de avaliação:

Nome do aluno: **Turma:**	**Sim**	**Não**
Compreendeu o que é um substantivo.		
Percebeu que há substantivos masculinos e femininos.		
Percebeu que os substantivos podem estar no singular ou no plural.		
Conseguiu dar os exemplos solicitados, demonstrando ter compreendido o que é substantivo (masculino/feminino e singular/plural) e que o verbo relaciona-se com o substantivo.		

Depois, propor que façam uma autoavaliação para perceberem o quanto compreenderam do assunto.

Nome do aluno: **Turma:**	**Sim**	**Não**
Entendi o que é um substantivo.		
Compreendi que há substantivos masculinos e femininos.		
Compreendi que os substantivos podem estar no singular ou no plural.		
Consegui encontrar exemplos de frases no singular e no plural.		

4ª sequência didática: Fazendo substituições

Com exemplos de trechos da história **Aracne**, serão abordadas possibilidades de substituições de palavras tanto por sinônimos como por pronomes pessoais. Para completar, será proposta uma atividade com recorte de revistas para os alunos identificarem sinônimos.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	**Reflexão sobre os procedimentos estilístico-enunciativos do texto**
Habilidade	• (EF03LP15) Recuperar substituições, ao longo do texto, de palavra por sinônimos (coesão lexical) ou por pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos (anáforas).
Objetivos de aprendizagem	• Entender que é possível fazer substituições de palavras por sinônimos ou pronomes pessoais.
Conteúdos	• Sinônimos • Substituições por sinônimos e pronomes pessoais

Materiais e recursos

- Revistas para recorte
- Tesoura com pontas arredondadas
- Cola
- Folhas de papel sulfite

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Para iniciar a aula, dispor a sala em semicírculo e explicar que os alunos aprenderão a fazer substituições de palavras em um texto, deixando-o menos repetitivo e mais interessante para a leitura.

Comentar que o texto é sobre Aracne, uma grande tecelã que atrai a atenção de Atenas, deusa das artes, por causa de suas lindas tapeçarias. Como as pessoas começam a comparar o tear de Aracne com o da deusa, Atenas decide ver as peças e se disfarça para vir à Terra. A deusa, disfarçada, questiona a menina se ela é tão boa tecelã quanto a deusa, a menina diz que sim. Furiosa com a resposta, Atenas se revela e convida a menina para um duelo: as duas deverão tecer e a tapeçaria mais bonita será a vencedora. As duas tapeçarias ficam lindas, mas Atenas percebe que a da menina é mais bonita que a dela. No entanto, ao ver o tema, constata que Aracne retratou os deuses como seres tolos e fúteis, o que a deixa enfurecida. Por isso, Atenas joga o tapete da menina longe. Em seguida, Aracne se arrepende e pede perdão à deusa por ter sido tão tola e infantil. Atenas perdoa a menina e a transforma em uma aranha, para que teça noite e dia.

Em seguida, colocar na lousa um trecho do texto, como o sugerido a seguir, e lê-lo em voz alta:

> [...]
> **Aracne** adora tecer. **Ela** tece dia e noite. Enquanto trabalha, **a menina** canta lindas canções. As mãos de Aracne se movem de forma ágil e **ela** cuidadosamente puxa os fios de lã para fazer suas tapeçarias.
> [...]
>
> FISH, Hannah. **Aracne.** Tradução: Helena Pacca. São Paulo: FTD, 2016. p. 6.

Levá-los a entender que o trecho mostra que Aracne gosta de fazer. Para explicar isso, o texto usa na primeira frase o nome Aracne, que, na segunda frase, é substituído por **ela**; na terceira, por **a menina** e, logo em seguida, por **ela** novamente. Circular as palavras destacadas no texto, com giz colorido, e mostrar as relações entre elas, e como isso ajuda na construção de sentido, sem deixar o texto repetitivo. Depois, pedir que copiem no caderno para terem como exemplo.

Em seguida, perguntar se Aracne e a menina têm o mesmo significado no texto. Espera-se que os alunos entendam que, nesse texto, as duas palavras são sinônimos, ou seja, têm o mesmo sentido. Explicar que palavras com significados semelhantes são conhecidas como sinônimos.

Destacar que tanto os sinônimos quanto os pronomes pessoais (por exemplo: **ela**) podem substituir as palavras. No entanto, nesta aula, será dada ênfase aos sinônimos.

Para continuar a explicação, escrever na lousa este outro trecho da mesma história:

> [...]
> As mulheres assistem aos fios dançarem nas mãos de Aracne. Elas observam o movimento dos fios que vão formando lindas figuras – imagens cheias de vida, repletas de fios coloridos e brilhantes. É maravilhoso observar uma tecelã habilidosa trabalhando!
> [...]
>
> FISH, Hannah. **Aracne.** Tradução: Helena Pacca. São Paulo: FTD, 2016. p. 8.

Pedir que todos leiam em voz alta. Em seguida, perguntar se conseguem encontrar outro sinônimo para Aracne. Espera-se que percebam que é “tecelã”. Ao fazerem isso, circular a palavra com giz colorido e pedir que a copiem no caderno.

Anotar na lousa mais um trecho da história e pedir que, agora, identifiquem novos sinônimos para Aracne, lembrando que já temos “menina” e “tecelã”.

> [...]
> As duas competidoras — a deusa e a moça — se posicionam em seus teares. Elas não querem esperar. Cada uma delas quer fazer sua tapeçaria e ver a outra se lamentar.
> [...]
>
> FISH, Hannah. **Aracne.** Tradução: Helena Pacca. São Paulo: FTD, 2016. p. 14.

Após as respostas dadas, circular com giz colorido “competidoras” e “moça”. Chamar a atenção que “competidoras” está no plural porque se trata de um trecho da história em que a deusa Atenas e Aracne se desafiam para ver quem fará o tear mais bonito, tanto que logo em seguida é explicado como “a deusa e a moça”. Circular com giz colorido “competidoras” e “moça”, e pedir que copiem o trecho no caderno. Destacar também que, como são duas pessoas na primeira oração, o pronome pessoal “elas” substitui “duas competidoras” e “a deusa e a moça”.

Para terminar a aula, pedir que discutam se é importante ou não sabermos sinônimos para as palavras, se isso nos ajuda no momento de escrever um texto ou mesmo falar. Espera-se que concluam que é importante conhecer os sinônimos para enriquecer a história evitando repetições, além de ampliar o vocabulário.

Aula 2

Para iniciar a aula, retomar o que é um sinônimo e pedir que os alunos deem exemplos. Colocá-los na lousa e acrescentar mais alguns, como fiel/leal, frio/gelado, esperto/inteligente.

Em seguida, pedir que se reúnam em duplas. Distribuir revistas e folhas de papel sulfite e explicar a atividade. Os alunos deverão procurar vários sinônimos nas revistas, recortá-los e colá-los na folha de papel sulfite. Estipular 15 minutos para essa atividade, por exemplo. Circular entre as duplas, enquanto realizam a atividade, para ajudá-las ou orientá-las no desenvolvimento da tarefa.

No final do tempo determinado, pedir que algumas duplas compartilhem com os colegas o que encontraram e anotar esses exemplos na lousa para que todos possam copiá-los e tê-los registrados no caderno.

Depois, pedir que selecionem um texto da revista e recortem-no. Solicitar que encontrem e circulem os sinônimos que aparecerem no texto com a função de substituir outras palavras, deixando o texto menos repetitivo. Estipular 20 minutos para essa atividade, por exemplo. Também circular pela classe durante a atividade para orientar os alunos e sanar possíveis dúvidas.

Para terminar a aula, rever o que foi aprendido, perguntando novamente o que é um sinônimo e como podemos usá-lo.

Avaliação

A avaliação deve ocorrer durante as atividades propostas em sala de aula. Verificar se os alunos entenderam o que é sinônimo e como podemos utilizá-lo no texto enquanto estiverem fazendo as atividades com as revistas.

Por fim, seguem algumas atividades propostas para verificar o grau de entendimento deles.

1. Ligue as palavras com o mesmo significado:

Longe	Grande
Início	Perfume
Enorme	Distante
Aroma	Começo

Longe/distante, início/começo, enorme/grande, aroma/perfume.

2. No diagrama, encontre os sinônimos das palavras a seguir:

bonito	resolveu	comprido	após	contente	tranquilo	brincadeira

A	H	V	E	H	K	O	D	I	Z	S	A	L	N
A	B	Q	F	B	A	L	E	G	R	E	R	O	O
C	E	W	A	E	R	L	P	X	I	D	A	U	I
X	L	E	O	J	A	P	O	H	V	E	H	F	X
L	O	N	G	O	T	D	I	V	E	R	S	Ã	O
I	U	Ç	I	R	S	N	S	N	U	J	Q	Z	E
P	I	O	L	U	S	O	P	C	A	L	M	O	J
T	D	E	C	I	D	I	U	M	D	E	C	I	O

Belo, decidiu, longo, depois, alegre, calmo, diversão.

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de Língua Portuguesa: 4º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data:_____

Leia o texto a seguir para responder às questões de 1 a 5:

A Bela Adormecida

Era uma vez, há muito tempo, um rei e uma rainha jovens, poderosos e ricos, mas pouco felizes, porque não tinham filhos.

[...] Os filhos não chegavam, e o casal real ficava cada vez mais triste. Não se alegravam nem com os bailes da corte, nem com as caçadas, nem com os gracejos dos bufões, e em todo o castelo reinava uma grande melancolia.

Mas, numa tarde de verão, a rainha foi banhar-se no riacho que passava no fundo do parque real. E, de repente, pulou para fora da água uma rãzinha.

— Majestade, não fique triste, o seu desejo se realizará logo: daqui a um ano a senhora dará à luz uma menina.

E a **profecia** da rã se concretizou. Alguns meses depois nasceu uma linda menina. O rei, louco de felicidade, chamou-a Flor Graciosa e preparou a festa de batizado. Convidou uma multidão de súditos: parentes, amigos, nobres do reino e, como convidadas de honra, as fadas que viviam nos confins do reino: treze. Mas, quando os mensageiros iam saindo com os convites, o camareiro-mor correu até o rei, preocupadíssimo.

— Majestade, as fadas são treze, e nós só temos doze pratos de ouro. O que faremos? A fada que tiver de comer no prato de prata, como os outros convidados, poderá se ofender. E uma fada ofendida...

O rei refletiu longamente e decidiu:

— Não convidaremos a décima terceira fada — disse, resoluto. — Talvez nem saiba que nasceu a nossa filha e que daremos uma festa. Assim, não teremos complicações.

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização:** livro do aluno. Brasília: Fundescola/SEFMEC, 2000. 3 v. n. 2. p. 10.

1. As palavras **real** e **triste** na frase "... e o casal real ficava cada vez mais triste" correspondem a:
(A) ações realizadas pelo casal.
(B) nomes dados às pessoas.
(C) características dadas ao casal.
(D) palavras que substituem outras palavras.

2. No texto, o que significa a palavra destacada **profecia**?
(A) Vontade imensa de descansar.
(B) Sono, vontade de dormir.
(C) Anúncio de um acontecimento futuro.
(D) Desejo de correr.

3. Em geral, os contos maravilhosos têm, logo no começo, uma expressão que os identifica. Qual podemos identificar na história de **A Bela Adormecida**?
(A) Numa tarde de verão.
(B) Era uma vez, há muito tempo.
(C) Alguns meses depois.
(D) Daqui a um ano.

4. Os contos maravilhosos costumam ter seres mágicos, fantásticos. Em **A Bela Adormecida**, qual(is) aparece(m)?
(A) Súditos.
(B) Camareiro-mor.
(C) Fadas.
(D) Bruxas.

5. No texto, Flor Graciosa era o nome referente a:
(A) Bela Adormecida.
(B) rainha.
(C) uma das fadas.
(D) um dos súditos do rei.

Leia o texto a seguir:

Rã, sapo ou perereca: qual é qual?

Muita gente confunde as **espécies** pois todos são anfíbios parecidos!

Não sabe o que é um anfíbio? A gente explica. Anfíbio é uma classe de animal. A palavra é de origem grega e significa "vida dupla", porque eles vivem tanto na terra quanto na água em diferentes fases de suas vidas.

A rã tem a pele lisa e brilhante e as pernas longas, mas dá saltos pequenos. A espécie mora principalmente em lagoas. Já o sapo tem a pele rugosa, as pernas curtinhas e prefere viver em terra firme, só procurando os ambientes aquáticos quando vai se reproduzir.

[...] Geralmente as pererecas são menores que os sapos e as rãs e costumam ter os olhos mais esbugalhados. [...] A perereca consegue dar pulos de dois metros de distância! [...]

AGÊNCIA Brasil. **Rã, sapo ou perereca**: Qual é qual? Disponível em: <http://tvbrasil.ebc.com.br/igarapemagico/post/ra-sapo-ou-perereca-qual-e-qual>. Acesso em: 12 dez. 2017.

6. Qual é o assunto principal do texto?

(A) Apresentar as características d rãs e pererecas.
(B) Comentar a diferença entre rãs, sapos e pererecas.
(C) Explicar como são os sapos e as rãs.
(D) Explicar o que é uma rã.

7. O que significa a palavra **anfíbio**?

_____

_____

8. A que a palavra **espécies** se refere no texto?

_____

_____

_____

9. De acordo com o texto, o sapo passa mais tempo em ambientes terrestres ou aquáticos?

_____

_____

10. Reescreva o trecho a seguir no singular:

> Já as pererecas são menores que os sapos e as rãs e costumam ter os olhos mais esbugalhados.

_____

_____

_____

Leia este trecho de **Branca de Neve** e responda às questões de 11 a 15:

> **Branca de Neve**
>
> Um dia, a rainha de um reino bem distante bordava perto da janela do castelo, uma grande janela com batentes de ébano, uma madeira escuríssima. Era inverno e nevava muito forte. A certa altura, a rainha desviou o olhar para admirar os flocos de neve que dançavam no ar, mas com isso se distraiu e furou o dedo com a agulha.
>
> Na neve que tinha caído no beiral da janela pingaram três gotinhas de sangue. O contraste foi tão lindo que a rainha murmurou:
>
> — Pudesse eu ter uma menina branquinha como a neve, corada como sangue e com os cabelos negros como o ébano…
>
> Alguns meses depois, o desejo da rainha foi atendido. Ela deu à luz uma menina de cabelos bem pretos, pele branca e face rosada. O nome dado à princesinha foi Branca de Neve.
>
> ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: Fundescola/SEFMEC, 2000. 3 v. n. 2. p. 19 e 20.

11. No texto, circule a palavra que significa que a madeira era muito escura mesmo. Qual é a terminação que nos indica isso?

_____

_____

12. O que significa **ébano** neste trecho: **janela com batentes de ébano**?

_____

_____

_____

13. O que levou a rainha furar o dedo com a agulha?

_____

_____

_____

14. Quais sinais de pontuação foram usados para anunciar e introduzir a fala da rainha?

_____

_____

15. Qual desejo da rainha foi atendido?

_____

_____

_____

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de Língua Portuguesa: 4º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data:_____

Leia o texto a seguir para responder às questões de 1 a 5:

A Bela Adormecida

Era uma vez, há muito tempo, um rei e uma rainha jovens, poderosos e ricos, mas pouco felizes, porque não tinham filhos.

[...] Os filhos não chegavam, e o casal real ficava cada vez mais triste. Não se alegravam nem com os bailes da corte, nem com as caçadas, nem com os gracejos dos bufões, e em todo o castelo reinava uma grande melancolia.

Mas, numa tarde de verão, a rainha foi banhar-se no riacho que passava no fundo do parque real. E, de repente, pulou para fora da água uma rãzinha.

— Majestade, não fique triste, o seu desejo se realizará logo: daqui a um ano a senhora dará à luz uma menina.

E a **profecia** da rã se concretizou. Alguns meses depois nasceu uma linda menina. O rei, louco de felicidade, chamou-a Flor Graciosa e preparou a festa de batizado. Convidou uma multidão de súditos: parentes, amigos, nobres do reino e, como convidadas de honra, as fadas que viviam nos confins do reino: treze. Mas, quando os mensageiros iam saindo com os convites, o camareiro-mor correu até o rei, preocupadíssimo.

— Majestade, as fadas são treze, e nós só temos doze pratos de ouro. O que faremos? A fada que tiver de comer no prato de prata, como os outros convidados, poderá se ofender. E uma fada ofendida...

O rei refletiu longamente e decidiu:

— Não convidaremos a décima terceira fada — disse, resoluto. — Talvez nem saiba que nasceu a nossa filha e que daremos uma festa. Assim, não teremos complicações.

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: Fundescola/SEFMEC, 2000. 3 v. n. 2. p. 10.

1. As palavras **real** e **triste** na frase "... e o casal real ficava cada vez mais triste" correspondem a:
(A) ações realizadas pelo casal.
(B) nomes dados às pessoas.
(C) características dadas ao casal.
(D) palavras que substituem outras palavras.
Habilidade trabalhada: (EF03LP34) Identificar características do cenário, atributos físicos, motivações e sentimentos de personagens, marcadores de tempo, espaço, causa-efeito, uso de discurso direto (diálogos).
Resposta: C. São adjetivos que atribuem qualidades e características especificamente, nesse caso, ao casal – ser da realeza e estar triste.
Distratores: As alternativas A, B e D não correspondem ao solicitado, pois a primeira, ao atribuir função de verbo, pode indicar ação, estado ou fenômeno; já a B diz que são nomes, ou seja, substantivos; a C classifica as palavras que estão substituindo outras como sinônimos ou pronomes. Caso o aluno tenha dificuldades, voltar ao texto e explicar que real, ao caracterizar casal, nos diz que não é qualquer casal, é o casal real, ou seja, o rei e a rainha, que também é triste.

2. No texto, o que significa a palavra **profecia**?
(A) Vontade imensa de descansar.
(B) Sono, vontade de dormir.
(C) Anúncio de um acontecimento futuro.
(D) Desejo de correr.
Habilidade trabalhada: (EF03LP13) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
Resposta: C. No texto, profecia é a predição de um acontecimento futuro; no caso a vontade de a rainha ter filhos concretizar-se-ia.
Distratores: As alternativas A e B apresentam significados relativos a estado físico, os quais destoam do significado adequado de profecia. A alternativa D apresenta distorção no sentido da palavra profecia, que em nada se relaciona com o sentido expresso: desejo de correr. O professor deve explicar aos alunos que profecia significa predição do futuro, previsões.

3. Em geral, os contos maravilhosos têm, logo no começo, uma expressão que os identifica. Qual podemos identificar na história de **A Bela Adormecida**?
(A) Numa tarde de verão.
(B) Era uma vez, há muito tempo.
(C) Alguns meses depois.
(D) Daqui a um ano.
Habilidade trabalhada: (EF03LP34) Identificar características do cenário, atributos físicos, motivações e sentimentos de personagens, marcadores de tempo, espaço, causa-efeito, uso de discurso direto (diálogos).
Resposta: B, "Era uma vez, há muito tempo", pois geralmente um conto maravilhoso traz esse tipo de expressão como marca de tempo. Começa com expressões que remetem ao passado, mas não a uma data específica, definida.
Distratores: As demais alternativas são marcadores de tempo, mas não marcas específicas dos contos maravilhosos, pois não representam uma característica desse gênero.

4. Os contos maravilhosos costumam ter seres mágicos, fantásticos. Em **A Bela Adormecida**, qual(is) aparece(m)?
(A) Súditos.
(B) Camareiro-mor.
(C) Fadas.
(D) Bruxas.
Habilidade trabalhada: (EF03LP08) Localizar informações explícitas em textos.
Resposta: C. As fadas.
Distratores: As alternativas A e B são personagens secundários que aparecem no texto, não tendo nada de extraordinário ou fantástico. Na alternativa D, apesar de serem seres mágicos, fantásticos, que fazem parte de muitos contos maravilhosos, não aparecem em **A Bela Adormecida**.

5. No texto, Flor Graciosa era o nome referente a:
(A) Bela Adormecida.
(B) rainha.
(C) uma das fadas.
(D) um dos súditos do rei.

Habilidade trabalhada: (EF03LP10) Inferir informações implícitas de fácil identificação, em textos.
Resposta: A. Foi o nome que o rei deu à filha.
Distratores: As alternativas B, C e D não têm relação direta com o nome Flor Graciosa, o que podemos perceber no seguinte trecho: "O rei, louco de felicidade, chamou-a Flor Graciosa e preparou a festa de batizado". Os alunos devem fazer a relação entre a personagem e o título do conto. Caso os alunos tenham dificuldade para perceber essa relação, ler novamente o texto e orientá-los para que percebam a relação quando chegarem a esse trecho da leitura.

Leia o texto a seguir:

Rã, sapo ou perereca: qual é qual?

Muita gente confunde as **espécies** pois todos são anfíbios parecidos!

Não sabe o que é um anfíbio? A gente explica. Anfíbio é uma classe de animal. A palavra é de origem grega e significa "vida dupla", porque eles vivem tanto na terra quanto na água em diferentes fases de suas vidas.

A rã tem a pele lisa e brilhante e as pernas longas, mas dá saltos pequenos. A espécie mora principalmente em lagoas. Já o sapo tem a pele rugosa, as pernas curtinhas e prefere viver em terra firme, só procurando os ambientes aquáticos quando vai se reproduzir.

[...] Geralmente as pererecas são menores que os sapos e as rãs e costumam ter os olhos mais esbugalhados. [...] A perereca consegue dar pulos de dois metros de distância! [...]

AGÊNCIA Brasil. **Rã, sapo ou perereca**: Qual é qual? Disponível em: <http://tvbrasil.ebc.com.br/igarapemagico/post/ra-sapo-ou-perereca-qual-e-qual>. Acesso em: 12 dez. 2017.

6. Qual é o assunto principal do texto?
(A) Apresentar as características d rãs e pererecas.
(B) Comentar a diferença entre rãs, sapos e pererecas.
(C) Explicar como são os sapos e as rãs.
(D) Explicar o que é uma rã.
Habilidade trabalhada: (EF03LP12) Inferir o tema e o assunto, com base na compreensão do texto.
Resposta: B. O texto explica a diferença entre os anfíbios, ou seja, rãs, sapos e pererecas.
Distratores: As demais alternativas tratam de apenas alguns elementos do texto, mas não de todos, por isso as outras respostas estão incompletas.

7. O que significa a palavra **anfíbio**?

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF03LP08) Localizar informações explícitas em textos.
Resposta: Significa "vida dupla", ou seja, é um animal que pode viver tanto na água quanto na terra nas diversas fases de sua vida.

8. A que a palavra **espécies** se refere no texto?

_____

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF03LP15) Recuperar substituições, ao longo do texto, de palavra por sinônimos (coesão lexical) ou por pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos (anáforas).
Resposta: Refere-se a rã, perereca e sapo (anfíbios), substituindo essas palavras e estabelecendo relação entre elas.

9. De acordo com o texto, o sapo passa mais tempo em ambientes terrestres ou aquáticos?

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF03LP10) Inferir informações implícitas de fácil identificação, em textos.
Resposta: O sapo passa mais tempo em ambientes terrestres. Espera-se que os alunos compreendam que o sapo passa menos tempo reproduzindo, que é o período em que procura o ambiente aquático, de acordo com o texto.

10. Reescreva o trecho a seguir no singular:

> Já as pererecas são menores que os sapos e as rãs e costumam ter os olhos mais esbugalhados.

_____

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF03LP21) Utilizar, ao produzir o texto, os conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
Resposta sugerida: Já a perereca é menor que o sapo e a rã, e costuma ter os olhos mais esbugalhados/o olho mais esbugalhado. Ao reescrever no singular, espera-se que os alunos observem a concordância nominal e verbal, foco desta questão.

Leia este trecho de **Branca de Neve** e responda às questões de 11 a 15:

Branca de Neve

Um dia, a rainha de um reino bem distante bordava perto da janela do castelo, uma grande janela com batentes de ébano, uma madeira escuríssima. Era inverno e nevava muito forte. A certa altura, a rainha desviou o olhar para admirar os flocos de neve que dançavam no ar, mas com isso se distraiu e furou o dedo com a agulha.

Na neve que tinha caído no beiral da janela pingaram três gotinhas de sangue. O contraste foi tão lindo que a rainha murmurou:

— Pudesse eu ter uma menina branquinha como a neve, corada como sangue e com os cabelos negros como o ébano…

Alguns meses depois, o desejo da rainha foi atendido. Ela deu à luz uma menina de cabelos bem pretos, pele branca e face rosada. O nome dado à princesinha foi Branca de Neve.

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: Fundescola/SEFMEC, 2000. 3 v. n. 2. p. 19 e 20.

11. No texto, circule a palavra que significa que a madeira era muito escura mesmo.

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF03LP08) Localizar informações explícitas em textos.
Resposta: escuríssima. Caso os alunos sintam dificuldade para encontrar a palavra com a terminação, realizar outras atividades para perceberem como formamos as palavras com esse sufixo.

12. O que significa **ébano** neste trecho: **janela com batentes de ébano**?

_____

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF03LP13) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
Resposta sugerida: Significa o tipo de madeira, o que é esclarecido logo na sequência "uma madeira escuríssima".

13. O que levou a rainha furar o dedo com a agulha?

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF03LP08) Localizar informações explícitas em textos.
Resposta: O fato de estar distraída com os flocos de neve.

14. Quais sinais de pontuação foram usados para anunciar e introduzir a fala da rainha?

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF03LP29) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.
Resposta sugerida: Dois-pontos e travessão. Visualmente, espera-se que os alunos percebam que há dois-pontos indicando que haverá uma fala, e o travessão indicando a fala da rainha.
O contraste foi tão lindo que a rainha murmurou:
— Pudesse eu ter uma menina branquinha como a neve, corada como sangue e com os cabelos negros como o ébano…

15. Qual desejo da rainha foi atendido?

_____

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF03LP10) Inferir informações implícitas de fácil identificação, em textos.
Resposta sugerida: De ter uma filha com os cabelos escuros e a pele branca como a neve. Caso os alunos tenham dificuldade em inferir essa resposta, reler o texto, levando-os a entender esse trecho.

Ficha de acompanhamento das aprendizagens

Esta ficha de acompanhamento sugerida é apenas uma das muitas possibilidades. É importante ter em mente que a avaliação não deve ser entendida como um fim em si mesma, mas como uma das muitas ferramentas a serviço de uma compreensão dos avanços e das necessidades de cada aluno, respeitando o período de aprendizagem de cada um.

Legenda		
Total = TT	Em evolução = EE	Não desenvolvida = ND

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

Questão	Habilidades	TT	EE	ND	Anotações
1	(EF03LP34) Identificar características do cenário, atributos físicos, motivações e sentimentos de personagens, marcadores de tempo, espaço, causa-efeito, uso de discurso direto (diálogos).	Em textos, identifica os adjetivos e sua função.	Em textos, identifica os adjetivos e sua função com a ajuda do professor.	Em textos, não identifica os adjetivos nem sua função.	
2	(EF03LP13) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	Infere o sentido da palavra.	Infere o sentido da palavra com a ajuda do professor.	Não infere o sentido da palavra.	
3	(EF03LP34) Identificar características do cenário, atributos físicos, motivações e sentimentos de personagens, marcadores de tempo, espaço, causa-efeito, uso de discurso direto (diálogos).	Identifica o marcador de tempo característico dos contos maravilhosos.	Identifica o marcador de tempo característico dos contos maravilhosos com a ajuda do professor.	Não identifica o marcador de tempo característico dos contos maravilhosos.	
4	(EF03LP08) Localizar informações explícitas em textos.	Localiza informações explícitas.	Localiza informações explícitas com a ajuda do professor.	Não localiza informações explícitas.	
5	(EF03LP10) Inferir informações implícitas de fácil identificação, em textos.	Infere informações implícitas.	Infere parcialmente informações implícitas.	Não infere informações implícitas.	
6	(EF03LP12) Inferir o tema e o assunto, com base na compreensão do texto.	Infere o assunto com base na compreensão do texto.	Infere parcialmente o assunto com base na compreensão do texto.	Não infere o assunto com base na compreensão do texto.	
7	(EF03LP08) Localizar informações explícitas em textos.	Localiza informações explícitas.	Localiza parcialmente informações explícitas.	Não localiza informações explícitas.	

8	(EF03LP15) Recuperar substituições, ao longo do texto, de palavra por sinônimos (coesão lexical) ou por pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos (anáforas).	Recupera substituições no texto.	Compreende substituições, mas não as recupera no texto.	Não recupera substituições no texto.	
9	(EF03LP10) Inferir informações implícitas de fácil identificação, em textos.	Infere informações implícitas.	Infere parcialmente informações implícitas.	Não infere informações implícitas.	
10	(EF03LP21) Utilizar, ao produzir o texto, os conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Utiliza, ao produzir o texto, a concordância nominal e verbal.	Utiliza parcialmente, ao produzir o texto, a concordância nominal e verbal.	Não utiliza, ao produzir o texto, a concordância nominal e verbal.	
11	(EF03LP08) Localizar informações explícitas em textos.	Localiza informações explícitas.	Localiza informações explícitas com a ajuda do professor.	Não localiza informações explícitas.	
12	(EF03LP13) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	Infere o sentido da palavra.	Infere parcialmente o sentido da palavra.	Não infere o sentido da palavra.	
13	(EF03LP08) Localizar informações explícitas em textos.	Localiza informações explícitas.	Localiza informações explícitas com a ajuda do professor.	Não localiza informações explícitas.	
14	(EF03LP29) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.	Identifica a função dos dois-pontos e do travessão.	Identifica a função dos dois-pontos ou do travessão.	Não identifica a função dos dois-pontos nem do travessão.	
15	(EF03LP10) Inferir informações implícitas de fácil identificação, em textos.	Infere informações implícitas.	Infere parcialmente informações implícitas.	Não infere informações implícitas.	

Ficha de acompanhamento individual

A ficha de acompanhamento individual é um instrumento de registro onde podemos verificar e avaliar de forma individual, contínua e diária, a evolução da aprendizagem. Ela serve para que nós, professores, possamos acompanhar o progresso de cada um de nossos alunos [...].

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Apoio a Leitura e Escrita**: PRALER. Brasília, DF: FNDE, 2007. Caderno de Teoria e Prática 6: Avaliação e projetos na sala de aula, p. 20.

Legenda			
Total = TT	Em evolução = EE	Não desenvolvida = ND	Não observada = NO

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

Data	**Habilidade**	**TT**	**EE**	**ND**	**NO**	**Anotações**